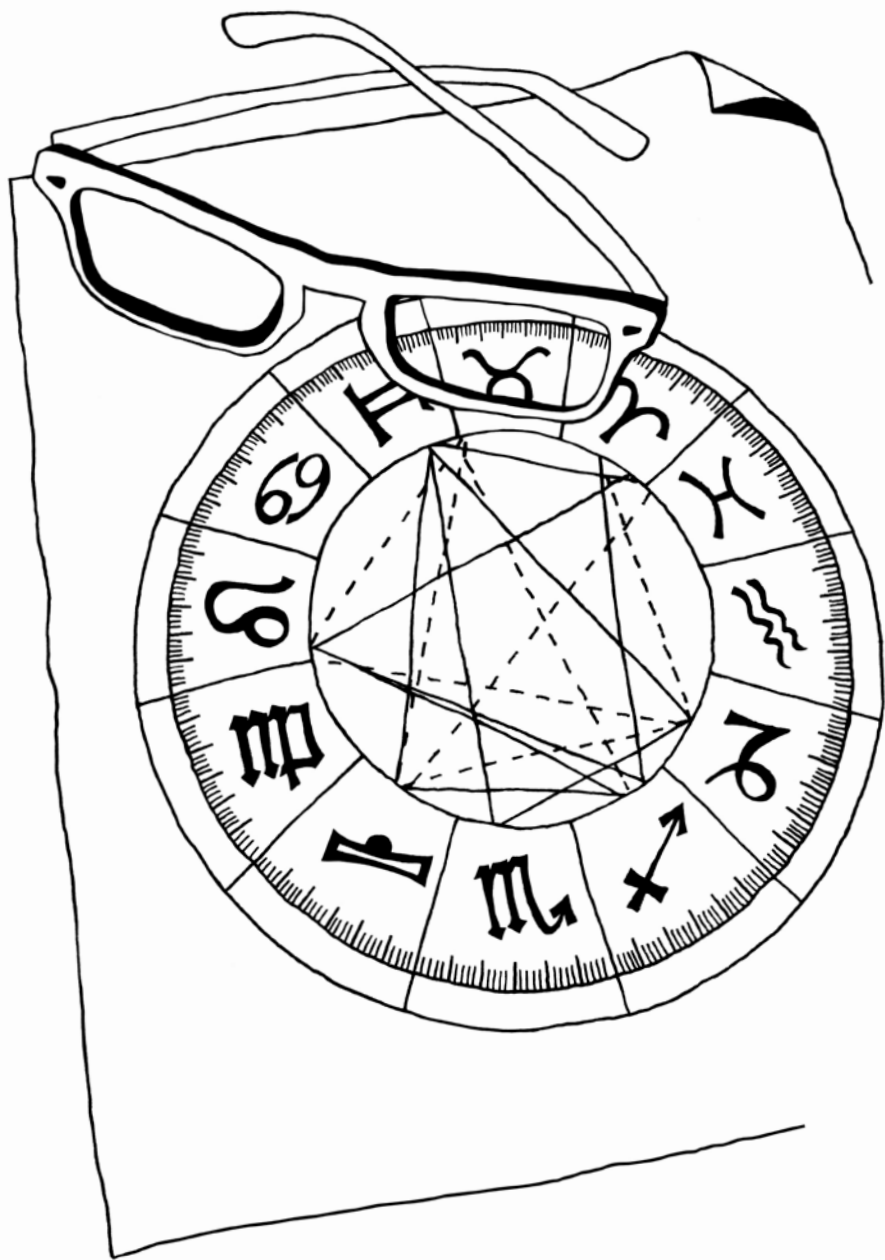


Thalita Rebouças

AUTORA COM 2 MILHÕES
DE LIVROS VENDIDOS

**CONFISSÕES
DE UM GAROTO
TÍMIDO, NERD E
(LIGEIRAMENTE)
APAIXONADO**





A todas as pessoas que não têm
medo de ser elas mesmas.

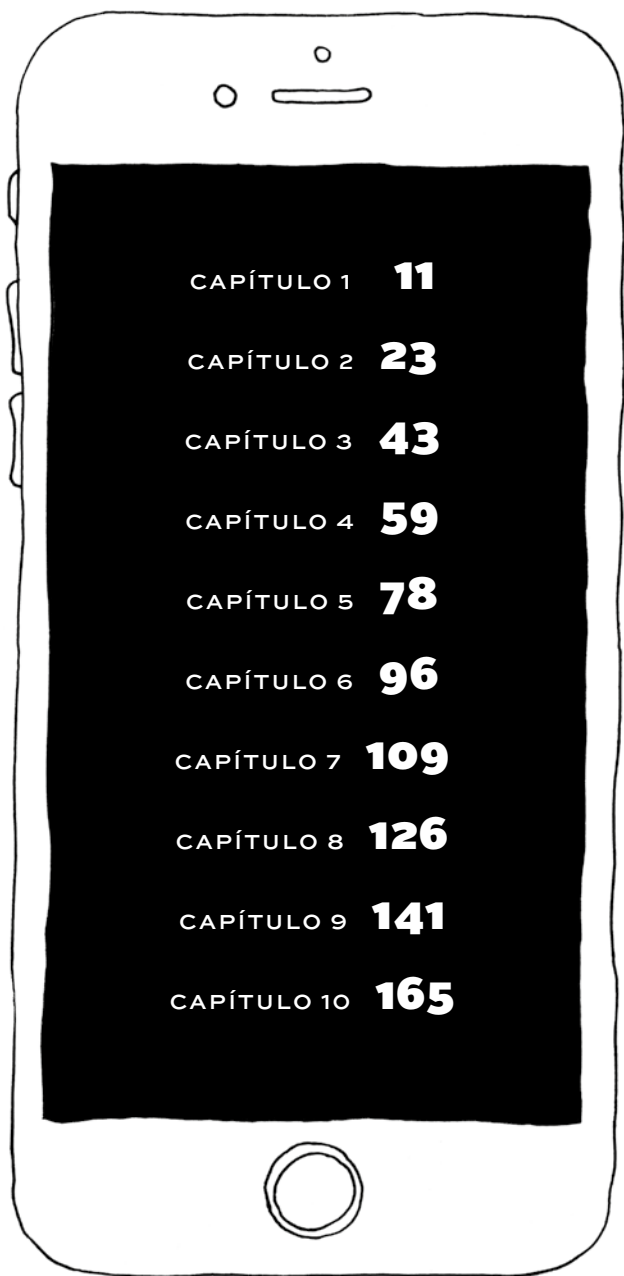
• Agradecimentos •

Aos amigos que me ajudaram a criar esta história com verdade, carinho e pureza: Maicon, Gabriel, Wiled, João, Fernanda e Fernando, todo o meu amor a vocês.

Um agradecimento especial à Tati Grimberg, que dá nome a uma professora do Davi e na vida real faz mapa astral legal e, astróloga de mão-cheia que é, me ajudou muito a conhecer um pouco os mistérios do Zodíaco e a falar um pouco deles neste livro.

Ao Dani, meu amor, pela paciência e pelos toques sempre tão certos. E por ter chorado na minha frente ao ler um trecho. Nunca vou me esquecer desse momento. Foi lindo.

À Alê, editora, amiga, parceira de trabalho e de gargalhadas, que acredita tanto em mim que fico até envergonhada! Obrigada por tudo. E esse tudo, você sabe, é tudo mesmo.



CAPÍTULO 1 **11**

CAPÍTULO 2 **23**

CAPÍTULO 3 **43**

CAPÍTULO 4 **59**

CAPÍTULO 5 **78**

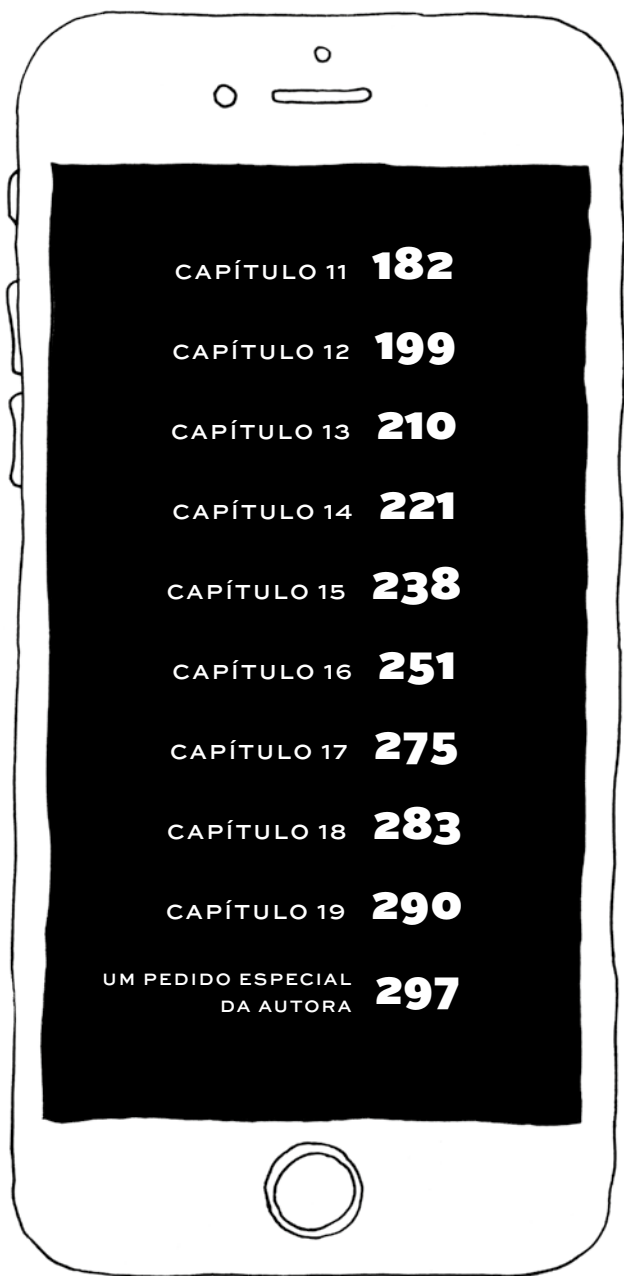
CAPÍTULO 6 **96**

CAPÍTULO 7 **109**

CAPÍTULO 8 **126**

CAPÍTULO 9 **141**

CAPÍTULO 10 **165**



CAPÍTULO 11 **182**

CAPÍTULO 12 **199**

CAPÍTULO 13 **210**

CAPÍTULO 14 **221**

CAPÍTULO 15 **238**

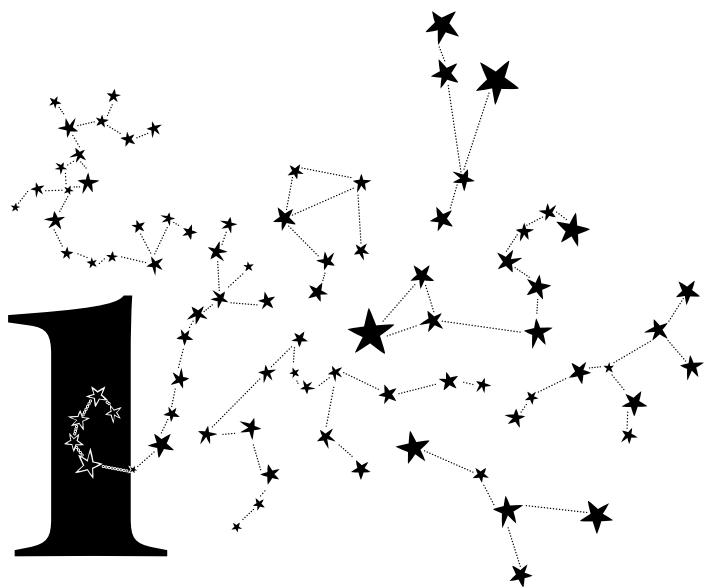
CAPÍTULO 16 **251**

CAPÍTULO 17 **275**

CAPÍTULO 18 **283**

CAPÍTULO 19 **290**

UM PEDIDO ESPECIAL
DA AUTORA **297**



NUMA MANHÃ CHUVOSA e sem graça, acordei confuso. Atônito. Desorientado. Desnorteado. Logo eu, um garoto que sabe analisar as coisas, que dificilmente fica sem saber o que fazer, que tem resposta para tudo!

– Davi, o que é que você tem hoje, hein? Está com a cabeça na Lua? – perguntou Tetê, que, além de ser minha melhor amiga, a irmã que eu escolhi ter, já era praticamente da família desde que começou a namorar meu irmão Dudu.

– É... Não... Ahnn... Do que eu tava falando mesmo? – respondi, sem nem saber o que eu dizia, como se estivesse aterrissando de volta no meu corpo depois de voar nos meus pensamentos.

– Poxa, Davi, eu venho aqui pra entender um pouquinho de astrologia e você aí todo aéreo! Cê tá literalmente no céu? – brincou ela. – Você tava me falando como é o homem de Aquário, que, por “coincidência”, é o signo do meu namorado... e também como funciona o mapa astral.

– Ah é...

– Ah é nada! Isso não é o seu normal! Agora eu quero saber por que você está assim. O que aconteceu, Davi Pereira da Costa? Você está diferente... Pode me contar a-go-ra! – exigiu minha amiga, que me conhecia tão bem que eu não conseguia esconder nada dela.

Na verdade, eu estava mesmo com a cabeça fervilhando com o bumba meu boi que vinha acontecendo dentro de mim já há algum tempo. Naquele dia nublado de abril, do alto dos meus 16 anos, eu definitivamente estava experimentando uma sensação que jamais supus que pudesse existir. E era uma sensação muito, mas muito boa!

É claro que mais cedo ou mais tarde eu ia contar para alguém, e esse alguém obviamente era a Tetê. Mas, tímido do jeito que eu sou, fiquei enrolando, tentando disfarçar e adiar a conversa, talvez esperando que a Tetê fizesse exatamente o que estava fazendo: tentando arrancar a informação de mim. Pois é, sou desses. Até na hora de contar uma notícia boa para a melhor pessoa do mundo minha timidez atrapalha.

– Ah, Tetê... É tanta coisa! Eu... eu... nem sei por onde começar.

– Começa pelo começo, ué, que é sempre mais fácil – sugeriu ela, palhaça. – O que está acontecendo? É coisa boa?

– É... É coisa bem boa...

– Ufa, que bom. Pelo menos não é desgraça!

– Não, muito pelo contrário!

– Ai, vai menino! Não aguento mais o suspense!

– Bom, pelo começo né?

– É!!

Eu e Tetê nos ajeitamos no sofá da sala, cada um pegou mais um pão de queijo *fit* que a Tetê havia feito e trazido, e eu comecei a desabafar o que estava preso na minha garganta.

– Quando comecei o curso de astrologia em janeiro, eu nem notei a presença dela. Mas depois ficou parecendo cada vez mais que só existia ela na turma, sabe? As coisas que ela falava, o jeito dela... Pra dizer a verdade, ela é a garota mais bonita, mais inteligente e mais autoconfiante que eu já conheci na vida.

– Ah, não! Você conhece uma garota em janeiro, ela mexe com você e só agora eu fico sabendo?

– Calma, ansiosinha. Só no mês passado que eu comecei a estar mais com ela e a conhecê-la melhor.

– Ah, bom! E *ela* tem nome?

– Lógico, né? É Milena. E ela é incrível – falei sorrindo. – Como eu, ela adora ver séries, ler sobre ciência e ouvir música clássica. E se veste e se movimenta com uma elegância que eu nunca vi. A gente começou a se falar cada vez mais. Agora, a gente se fala todos os dias por mensagem e às vezes por telefone, e a cada semana a conversa é mais edificante.

– *Edificante*, Davi? Só você mesmo...

– Para Tetê! Senão eu não vou contar mais nada! – fingi estar bravo.

– Parei – disse ela, com um sorrisinho maroto.

– Depois da aula, a gente tem ido à lanchonete do lado do prédio do curso. E você não sabe! Ela come batata frita e é louca por pizza e sundae de chocolate com muita calda como eu! Ai... A beleza dela me intimida e, quando ela sorri, eu perco o chão. É a coisa mais linda de se ver. Eu fico hipnotizado!

– Own!!! – exclamou Tetê, como se tivesse coraçõezinhos nos olhos.

– Tetê, eu não paro de pensar nela! É muito mais do que jamais pensei em alguém. Isso tem me deixado meio atordoado, porque não sei o que fazer, não sei como agir, não entendo direito nem o que estou sentindo. Pela primeira vez na vida eu estou sem ação.

– Ai Brasil, Polo Norte e China! É oficial! Meu amigo está apaixonado!!!

– Apaixonado? Não!! Também não exagera, né, Tetê? Quer dizer... Eu acho que não... Eu só achei a menina linda e incrível e diferente e com coisas em comum comigo... – Fiquei intrigado, pensando no que minha amiga falou.

– Sei... – Tetê respondeu, com um ar meio debochado. Tentei disfarçar.

– Ah! Você não vai acreditar! Ela me convidou pra ir com ela a um concerto que vai acontecer no meio do ano. Uma garota me convidou para um concerto! Você tem ideia do que é isso?

– Uau! Realmente, ela é uma raridade! Mas, me conta, só rolou conversa?

– Como assim? O que você queria que rolasse?

– Ai, Davi... Dã-ã!

Senti meu rosto ruborizar.

– Você não ficou com vontade de...

Nesse exato segundo, ouvimos o barulho de chave abrindo a porta. Eram Dudu e minha avó, que voltavam do supermercado. Meu irmão fazia questão de levá-la de carro e acompanhá-la sempre que dava, mesmo que ela às vezes teimasse que não precisava.

Aquela interrupção foi em um ótimo momento, já que a conversa estava indo por um caminho delicado, e fiz questão de mudar de assunto, não só por isso, mas porque não queria falar da Milena com mais ninguém que não fosse a Tetê. Não por enquanto.

– Achou tudo o que precisava, vó? – perguntei, levantando para dar um beijo nela.

– Achei, sim! Amanhã vai ter minha lasanha especial! Tetê, você é nossa convidada, viu? Os meninos chamam de “a melhor lasanha do mundo” – disse ela, me abraçando e sorrindo.

– Obrigada dona Maria Amélia! Não perco por nada! – Tetê sorriu de volta, simpática.

Enquanto vovó ia para a cozinha com o carrinho de supermercado cheio de sacolas, Dudu foi direto abraçar e beijar Tetê, e me provocou.

- Davi, já dá pra devolver minha namorada? Vocês estão aí conversando há uma eternidade! Tenho certeza de que já deu pra falar tudo de astrologia pra ela.

- Ih, Dudu, errado. Não deu nem pra começar! - brincou Tetê.

- Estou falando do seu signo e tentando interpretar seu mapa astral pra sua namorada, Dudu - emendou Davi.

- Ah não! Que absurdo! Vai entregar o ouro pro bandido assim, Davi?! - divertiu-se meu irmão, bancando o bravo. - Você está do lado de quem? Do meu ou do dela? Você é meu irmão, cara!

MINHAS IMPRESSÕES SOBRE A PESSOA DE

Aquário (Dudu)

PLANETA REGENTE: URANO

COMO É:

Inteligente, criativa, temperamental, aventureira, reflexiva, com ideias à frente do seu tempo. E se acha mais inteligente e esperta que a média, e normalmente é mesmo.

DO QUE GOSTA:

Liberdade (essa palavra define o aquariano), solidão, ausência de rótulos, cabeças pensantes. E pão sem glúten e milk-shake de morango (ok, isso é só o Dudu).

DO QUE NÃO GOSTA:

De se sentir presa, de normalidade,
do que é comum.

O QUE COME:

Capaz de alternar besteiras engorduradas
e cheias de sódio com quinua orgânica e doces
à base de whey (eca).

O DIA SEGUINTE AO PRIMEIRO ENCONTRO:

Por ser um espírito livre e não ser chegado
a paixões arrebatadoras, a chance de um
aquariano não ligar no dia seguinte é bem
grande. #ficaadical Se Você é do signo de touro,
virgem ou Capricórnio, FUJA de quem é de
Aquário. A chance de se machucar é enorme.
Além disso, ele não tem a menor paciência
pra mimimi. #ficaadica2

Tetê deu uma gargalhada mostrando todos os dentes, de um jeitinho todo dela, muito doce e muito divertida. Desde que ela tirou o aparelho, no começo do ano, não tem mais receio de rir pra valer, e faz isso com tanta vontade que até contagia.

- Ei, o Davi também é como meu irmão, tá? Não tem isso de lado! - reagiu Tetê. - E o cara entende muito de astrologia! Ia ser burrice se eu não aproveitasse isso pra saber mais de você.

- Pode parar, moça! Se o Davi fosse seu irmão, consequentemente eu também seria... - falou Dudu, como se estivesse muito triste.

– Ah, você fica mais lindo ainda fazendo biquinho! – Tetê se derreteu.

Dudu puxou minha amiga para um abraço e um beijo. Aquilo era meio enjoado de ver, mas era muito bom sentir que os dois estavam tão apaixonados.

– Tá, mas vocês não vão fugir do assunto. O que estavam cochichando quando eu cheguei? A conversa estava muito suspeita. O que você andou falando de mim pra ela, Davi?

– Nada de mais, Dudu. Estávamos falando do jeito aquariano. Até mostrei minhas anotações para a Tetê, só não sei se ela gostou. – Tentei disfarçar a conversa sobre a Milena, voltando ao assunto da astrologia.

– É, não sei se gostei muito mesmo. Tenho que pensar ainda – admitiu minha doce cunhadinha, bancando a cúmplice, e olhando para os papéis espalhados na mesa de centro. – Não estou achando nada de romântico nesse mapa. O Dudu tem umas coisas tão romântiquinhas...

– Êêêê... Olha bem isso aí, Davi! – Dudu brincou.

– Calma, vou chegar lá. Mas já adianta que o lado romântico do Dudu vem da Lua dele, que é em Câncer. Um dia explico com calma o que isso significa – esclareci. – Vamos por partes, vamos falar do signo primeiro.

– Tá bem, tá bem! Eu espero! – Riu minha amiga.

– Vai chegar a hora em que vou conseguir responder sem pesquisar tudo o que vocês têm vontade de saber. Mas, por enquanto, têm que ter paciência comigo. Sou um mero estudioso do assunto, não um especialista.

– Ah, sem modéstia, Davi, claro que é! E esse mapa astral aí todo detalhado? – Tetê quis saber.

– Esse aqui eu puxei da internet pra aprender a interpretar, como um exercício. Mas quero fazer eu mesmo. Só que isso ainda vai demorar um pouco, porque é muito complexo. Só no fim do curso. E, mesmo assim, não garanto que vai ficar bom.

– Tenho certeza de que vai arrasar, como sempre! – decretou minha amiga.

– Ai, como você é exagerada, Tetê! – exclamei. – Voltando ao mapa do Dudu, o que eu estou fazendo aqui é tentar entender o que significa cada coisa.

Dudu só observava. De repente, minha avó surgiu da cozinha com um pano de prato nas mãos, continuando a falar do assunto astrologia. Ela era ligada em tudo.

– Ah, Tetê, fico tão feliz que o Davi está fazendo uma coisa que ele gosta tanto! Sou muito grata por você ter incentivado o meu neto a fazer esse curso!

– Que é isso, dona Maria Amélia! Mas não posso dizer que foi uma coisa assim, cem por cento desinteressada, viu? Tô adorando que o Davi está falando coisas sobre mim, sobre o Dudu... – disse ela, rindo.

– Ahhh! Mas a verdade é que ele está muito entusiasmado com isso, está mais alegre até, dá pra ver. Sabe, esses primeiros tempos sem o Inácio não foram fáceis. O Dudu tem você, eu tenho meus dois netos, mas o Davi precisava mesmo de alguma coisa para ajudar a superar a ausência do avô.

– É, eu sei. Por isso incentivei tanto o Davi a fazer alguma coisa que ele curtisse – declarou minha amiga.

– É, meu neto sempre gostou dessas coisas de céu, astronomia, astrologia, estrelas... Desde pequeno, desde o berço! Só que por muito tempo ele parou de mexer com isso porque... – minha avó começou a falar em um tom mais baixo, como se fosse um segredo: – É que... meu marido tinha um pouco de preconceito com esse negócio de signo, sabe?

– Ei, não foi por causa do vovô! – protestei.

– Ah, Davi, claro que foi. Foi só o vovô Inácio falar que astrologia era uma grande bobagem, que não valia nada, que horóscopo de jornal qualquer um inventava, que você foi largando o assunto de lado – entregou Dudu.

– Tá, teve um pouco de culpa do vovô, sim – fui obrigado a confessar. – Mas teve também o meu conflito interno – revelei, para a surpresa dos três.

– Conflito interno?! Nossa, Davi, é inacreditável você nunca ter feito terapia e soltar essas expressões, sabia? O Romildão ia adorar ouvir você – pontuou Tetê, que já frequentava o consultório do Dr. Romildo havia uns seis meses ou quase isso. – Mas explica esse conflito, fiquei curiosa.

– É que é isso mesmo que a vovó falou. Desde pequeno, sempre gostei de observar as estrelas e de imaginar há quanto tempo elas estão lá em cima. Devoro livros que falam do universo, dos buracos negros, das supernovas – expliquei. – Mas isso é ciência, astronomia é ciência, é uma coisa exata, provada, que não combina exatamente com a astrologia, que, para mim, sempre foi algo como adivinhação, sem base nenhuma, entende? Sempre pensei que era meio um disparate estudar signos sendo eu alguém tão interessado em física, matemática, teorias científicas, essas coisas. Só que a verdade é que eu gosto, e na prática ela funciona, mesmo não sendo considerada ciência. Entendem meu conflito?

– Conflito? Eu estou é impressionada com a palavra *disparate*! – falou Tetê, caindo na gargalhada de novo. – Ai Davi! Já te conheço faz mais de um ano, mas às vezes você solta cada uma que ainda fico pensando como é que pode você falar como um senhor de 80 anos! Quem é que fala “disparate” hoje em dia? Você e sua “fala de velho”... – Tetê adorava fazer chacota da minha maneira de dizer as coisas.

– Isso também é influência do vovô Inácio! Eram tão “unha e carne” que até o jeito de falar dele o Davi pegou e ainda mantém – contou Dudu.

– Ué, não tenho culpa de ter sido criado pelos meus avós e de você não ter convivido com eles tanto quanto eu, já que passou um tempo em Juiz de Fora – falei, enquanto ia até a vovó para

dar um abraço carinhoso nela. – E o vovô Inácio faz muita falta. Eu ainda não me acostumei com a ausência dele.

– Ah, meu querido! – disse minha avó, me dando um beijo estalado na bochecha. – Acho que se acostumar a gente nunca vai mesmo. Não faz nem seis meses que ele se foi. A saudade é imensa, mas o tempo e a nossa união têm ajudado muito – reclamou minha doce Maria Amélia, nostálgica.

– Ah gente, vamos mudar o rumo dessa conversa, senão a gente vai acabar chorando aqui – argumentou Dudu.

– É isso mesmo! Bora falar de outras coisas – concordou Tetê. – Aliás, Davi, pensando nisso, apesar de ser sua incentivadora, você nunca me falou como é que, sendo um cara tão ligado em ciência, você se interessou por astrologia.

– Foi de alguns anos pra cá, por causa de um vizinho, o Leo, lembra dele, vovó? Ele estudava astrologia e mapa astral e sempre me falava do assunto. E eu ficava intrigado para saber como funcionava. Aí comecei a pesquisar na internet, mas nunca tinha tido um conhecimento formal e completo. Foi o Leo que me falou do curso. E agora eu estou vendo que a astrologia também tem sua base.

– Base na astronomia, não é, meu neto?

– Mais ou menos vovó. Astronomia é uma ciência exata que estuda a origem, a evolução, a composição, a classificação e a dinâmica dos corpos celestes. Para ser astrônomo, a pessoa precisa fazer faculdade. A astrologia é baseada na relação entre os astros, considerando seu deslocamento no céu e suas posições, e ligando isso ao comportamento humano. Analisando como estava o céu num determinado dia e hora, um astrólogo é capaz de *scanear* uma pessoa internamente, descrevendo suas atitudes, seu modo de ser e de pensar, seus medos, suas aptidões e seu futuro. Esse é o famoso mapa astral. Só que para saber isso a gente não precisa fazer faculdade, mas cursos sérios e workshops, como o que eu

estou fazendo. É por isso também que existe tanto preconceito com a astrologia, só que essa é uma prática ancestral.

– É isso, Davi! Preconceito! Foi o que eu falei, e temos que admitir que seu avô, que Deus o guarde, tinha, sim, preconceito em relação à astrologia. Achava que era misticismo, perda de tempo. E como nunca se aprofundou no assunto, não falava com conhecimento de causa. Isso se chama ignorância. Ignorância é a base dos preconceitos.

– Aí, dona Maria Amélia! Falou tudo agora! – gritou Dudu, aplaudindo.

– E tem mais, crianças! Não está certo a gente deixar de fazer o que gosta, deixar de ser feliz, deixar de ser quem a gente é por causa de preconceito, principalmente preconceito dos outros. E outra coisa! – continuou vovó, realmente animada com o assunto. – Não tem o menor problema uma pessoa ter dois lados, um lógico e coerente, e outro mais inquieto e sonhador. A gente tem que ter cabeça aberta sempre, com muitas gavetas, muitos espaços, muitos horizontes a serem descobertos!

– Falou bonito, vó! – aplaudiu de novo Dudu.

– Por isso que a senhora é sempre jovem, dona Maria Amélia! – disse Tetê.

– Vó, como sempre, a senhora tem razão! – admiti, rindo.

– Claro que tenho, Davi. Sempre! Ainda não aprendeu isso? – disse ela, sorrindo.

Minha avó sempre foi incrível com as palavras. Fala pouco, mas quando fala, fala tão bem que a gente fica admirado. Tem pessoa mais doce e encantadora que ela?

– Bom, está tudo muito bom, mas agora vocês vão me dar licença que eu vou levar esta linda jovem ao cinema, já que eu sou o namorado dela e vocês já monopolizaram a Tetê por tempo demais! – declarou Dudu.

– Isso mesmo, queridos! Divirtam-se! Eu vou cuidar de guardar as compras do almoço de amanhã – despediu-se vovó.

Tetê veio me dar um beijo de tchau e cochichou no meu ouvido:

- Não pense você que nosso assunto acabou! Quero saber mais da Milena, hein?

- Amanhã no almoço conto tudo! – respondi discretamente.



NO DOMINGO, mal tomamos café da manhã e minha avó já começou a arrumar tudo para o almoço, a prometida e famosa “melhor lasanha do mundo”. Pouco antes do meio-dia, Tetê chegou e bem que tentamos, mas não tivemos muito tempo para falar da Milena, já que o Dudu estava sempre por perto. Nas poucas chances que encontramos, entre cochichos discretos e sussurros camuflados, só consegui contar um pouco sobre minhas conversas com ela, meus sentimentos e, claro, sobre um contato, digamos, mais íntimo, também conhecido como beijo. Não, isso não tinha acontecido, para desgosto da minha amiga Tetê.

Depois de comer até não caber mais nada, porque ninguém resiste à comida da vovó, fomos todos jogar videogame. Fiquei vendo a Tetê jogar e fiz o meu melhor para dar umas dicas, mas

dava até pena dela. Não sei por que ela insiste em jogar logo *Dark Souls*, que é um jogo em que você morre toda hora. Tudo bem que eu destruo nesse jogo, mas tenho anos de prática em videogame. Ela não, claro, porque só se encantou pelo mundo dos games quando começou a namorar o meu irmão, nerd como eu. Eu e o Dudu ficamos pau a pau nas habilidades em *Dark Souls*, mas quando a coitada da Tetê joga é “You died” toda hora.

Quando nos preparávamos para mais uma partida, o celular da Tetê tocou e, quando ela viu quem era, seu semblante mudou.

- Algum problema? - perguntei.

- Que estranho! É a Zeni. Mas ela nunca me liga - falou Tetê, com cara de desgraça.

- Zeni, a mãe do Zeca? - quis saber o Dudu.

- É! - respondeu Tetê, hesitando em atender, olhando para o celular que emitia luz e som, como se tivesse medo de saber o que resultaria daquela ligação.

- Atende logo, Tetê! Deve ser importante! - exclamei, já curioso.

Ela pegou o telefone rápido, quase como um reflexo.

- Alô? Oi, Zeni!! Tudo be... Tud... Sei... É mesmo? Nossa... Ahn... Arrã... Arrã... Não é qu... Arrã... Tá... Tud... Tudo bem, a gente vai agora!

Tetê desligou e ficou olhando para mim sem falar nada por alguns instantes.

- O que foi?! Quem morreu? - perguntei, dramático.

- O Zeca!

- O Zeca MORREU?! - eu e Dudu gritamos juntos, desesperados.

- NÃO!!! CALMA!! - Tetê gritou mais alto. - Ele tá só mal. Tá precisando da gente, Davi.

- Mas o que aconteceu, Tetê, fala mais, não me deixa preocupado assim!!

- A Zeni disse que ele não saiu do quarto o dia inteiro, nem pra comer. Está lá trancado. Só chora. E que ela não sabe direito

o que aconteceu nem o que deve fazer. Não consegue falar com ele. Vamos lá?

Concordei na hora, claro. Tetê costuma dizer que todos precisam de um Zeca na vida, e é verdade. Sempre alegre, disposto a ajudar e a fazer as pessoas enxergarem o melhor que existe dentro delas, era impensável não ajudar quando era ele quem precisava. Como tinha que estudar para uma prova da faculdade, Dudu entendeu nossa urgência e não me acusou de estar “roubando” sua namorada, como fazia de vez em quando.

Fomos o mais rápido que conseguimos até a casa do nosso amigo, imaginando o que poderia ter acontecido para o Zeca ficar do jeito que a mãe dele falou. Tocamos a campainha e, ao abrir a porta, a bonita e sempre arrumada mãe do Zeca nos recebeu com uma expressão bastante preocupada.

– Graças a Deus vocês chegaram! – desabafou ela, enquanto nos dava um abraço apertado (e um pouco desesperado também).
– Nunca vi meu bebê assim. Por favor, vejam se conseguem ajudar o Zeca! – implorou.

Carinhosos que somos, Tetê e eu tentamos prolongar o abraço, coisa de pessoas de alma boa, mas Zeni não demorou para nos afastar.

– Chega! Vão *agora*, por favor!

Entendido. Não era exatamente um pedido. Era uma ordem! Uma ordem materna. Ou seja, era coisa urgenteurgentíssima. Corremos para o quarto do Zeca, mas, claro, a porta estava trancada. Tetê deu três batidinhas de leve.

– Já falei, me deixa, mãe!! Eu preciso ficar sozinho!

– Sou eu, Zeca. Tô aqui com o Davi.

– Tetê?! O que vocês estão fazendo aqui? – Ouvimos a voz assustada do nosso amigo vindo de dentro do quarto.

– Ele não sabia que a gente vinha? – sussurrei para a Tetê, diante da pergunta do Zeca.

– Pelo jeito não. Acho que a Zeni tentou nossa ajuda como último recurso.

Nesse instante, nossos celulares apitaram quase ao mesmo tempo. Mensagem no grupo Os Três Patetas. É, esse era o nome do nosso grupo. Fui eu que dei o nome, por causa de um programa antigo mas bem engraçado a que eu costumava assistir com meu avô.

OS TRÊS PATETAS

ZECA

Vão embora! Por favor! Sério, não quero ver ninguém.
Não vou falar com ninguém

TETÊ

Não vou. Vou ficar acampada na sua porta até você falar com a gente #daquinhãosaio #daquininguémmetira #soudessas

DAVI

Zeca, deixa pelo menos a gente saber o que aconteceu com você. Abre aí

– Será que a Zeni tem chave reserva dessa porta? A gente podia tentar abrir por fora... – sugeriu Tetê, falando baixo.

– O Zeca ia ficar furioso – ponderei, sussurrando.

– Ele acha que não precisa de ajuda, mas é nessas horas que a gente mais prec...

De novo os celulares apitaram.


ZECA

Vocês são péssimos cochichando. Tô ouvindo tudo, a voz da Tetê parece um megafone.
Vão embora, seus conspiradores!

TETÊ

Não vamos. Você não sabe que eu sou teimosa?
A gente só sai daqui quando você abrir a porta
#a-bre! #tanana! #a-bre! #tanana!




ZECA

 O que deu na cabeça de vocês para virem aqui?
Não quero ver você, Tetê, muito menos o Davi!

DAVI

Também adoro você, Zeca 

ZECA

Eu vou matar minha mãe!
Eu vou matar vocês!!!   

TETÊ

De amor? #quero #amoquemmeama
#queromorrerdeamordeamigo

ZECA

#vocêépeíssimadehashtag

TETÊ

#caguei

ZECA

Sério. Vão embora, depois a gente se fala. Estou com cara
de sapo, todo inchado. Ninguém merece ser visto assim

TETÊ



ZECA

Poxa! Não quero que você e o Davi me vejam assim.
Prefiro a morte e todos os seus horrores

DAVI

Zeca, cê acha que EU ligo pra aparência?

ZECA

Pois devia ligar mais, Davi!

TETÊ

Cata o corretivo! #maquiagemévida
#vocêquemeensinou #corretivofazmágica
#sónãopodevirarpandaaocontrário

ZECA

Você não tá entendendo, Tetê! Não há corretivo que tire
minhas olheiras e desinchem meu nariz. Tô parecendo aquele
filtro narigudo do snapchat. Tô todo ruim, estragado

Rimos juntos os três, dos dois lados da porta. Até triste o Zeca conseguia ser engraçado.

TETÊ

Eu e o Davi acabamos de sentar aqui no chão do corredor.
Você acha que demora quanto tempo ainda com esse drama?
A dramática do trio sou eu, lembra? #tôpiadista #tôrápida
#tôengraçadinhamesmo

ZECA




DAVI

Daqui a pouco a Tetê vai ficar com fome e você sabe como fica o humor da pessoa quando ela tá com fome

TETÊ

É isso mesmo! Aí vou socar sua porta até cansar.

E agora eu malho, não vou cansar tão cedo. 

#ficaadica #eusefossevocêabrialogo #paradeestupidez

#amigosparasempre #voucomeçaracantaramigosparasempreem3,2

– *AMIGOSPARASEMPR...!!!* – A cantoria da Tetê foi interrompida por um barulho.

Era a chave girando na fechadura. Então, uma fresta da porta se abriu. Levantamos e empurramos. Assim que entramos no quarto, o Zeca estava de costas.

– Golpe baixo, né? Tudo menos você cantando esse negócio, Tetê – disse ele, ainda de costas. – Só que tem uma condição: se vocês olharem na minha cara, eu nunca mais olho na de vocês. Nunca mais, entenderam? – ameaçou, sem se virar.

O Zeca estava realmente mal. Respirou fundo e aumentou o tom de voz.

– Você tá de costas, não dá pra olhar pra sua cara – debochei.

– Rá. Rá – debochou mais ainda Zeca, antes de respirar fundo para gritar: – Dona Zeni, prepare-se, porque você vai ouvir muito quando eles forem embora, ok? Isso é invasão de privacidade. Não é porque você é mãe que pode chamar gente que eu não quero ver pra vir me ver!

– Isso é amooooor, idiotaaa! – gritou de volta dona Zeni, lá da sala. – E não seja patético, você está cansado de saber, mãe pode tudo, José Carlos!

– Não me chama de José Carlos! Quem é esse? Não conheço. Tetê e eu rimos da bobeira de mãe e filho.

Sobre a cama do Zeca, o telefone conectado a um fone de ouvido dava a entender que o dia não tinha sido nada silencioso para nosso amigo. Tetê e eu olhamos para o objeto e nos entreolhamos, e nos entendemos sem precisar falar.

– Tava ouvindo o quê? Adele? – perguntou Tetê.

– Não. Taylor. Tô ouvindo “Blank Space” em looping.

– Aaaaaamo “Blank Space”! – Tetê se derreteu.

Como eu desconhecia a música, continuei calado.

– Ahhhhhh! Essa música diz tudo da minha vida!! Ele foi meu *next mistake*, meu próximo erro, gente! – desabafou Zeca.

– Ahn? Agora não entendi nada... – falei, olhando para a Tetê e tentando obter uma explicação.

– Deve estar falando do Emílio, só pode! – arriscou ela.

– É isso mesmo! Ele foi um erro. Eu tinha que ter visto isso. Mas eu nem suspeitei. Sou um idiota mesmo, um estúpido – falou Zeca, se jogando no chão, na cena mais dramática que a gente já tinha presenciado.

– Ah, booom! – fizemos juntos eu e Tetê.

Então estava tudo explicado. Era por isso que estávamos ali. Ele tinha brigado com o namorado. Mas, pelo que eu tinha entendido, e pelo pouco que eu sabia da vida amorosa do Zeca, ele e o Emílio terminavam e voltavam o tempo todo. O Zeca não se abria muito comigo sobre esses assuntos de romance, era mais com a Tetê mesmo.

– Ah, não. Para com isso, Zeca! Não vou aguentar ficar vendo você sofrer virado para a parede. Quero olhar no seu olho! Sou eu, a Tetê. Tá tudo bem – pediu ela.

Zeca respirou fundo, levantou devagar e, com o corpo voltado ainda para a parede, virou apenas a cabeça, tal qual uma *drag queen* faria numa apresentação. Só não ri porque a situação era triste, mas deu vontade. Foi uma cena digna de filme. Será que era coisa do signo do Zeca? Eu precisava fazer o mapa astral completo desse meu amigo peça rara pra entender melhor como ele funcionava.

MINHAS IMPRESSÕES SOBRE A PESSOA DE

Capricórnio (Zeca)

PLANETA REGENTE: SATURNO

COMO É:

trabalhadora, constante, persistente, obstinada, ambiciosa, astuta e dona de uma considerável força de vontade.

DO QUE GOSTA:

De ter o controle da situação.

DO QUE NÃO GOSTA:

De se jogar de paraquedas num relacionamento.

O capricorniano não admite nem pra si mesmo, mas é um romântico. Romântico.

Só não demonstra isso, nem sob tortura.

Quando o assunto é namoro, o que ele busca é segurança, estabilidade e lealdade.

COMO BEIJA:

Lenta e intensamente. No beijo o capricorniano se entrega. Se uma pessoa está em dúvida sobre investir ou não num relacionamento com um capricorniano, seu beijo arrebatador resolve na hora.

O DIA SEGUINTE AO PRIMEIRO ENCONTRO:

Gosta de ser paparicada.

COMBINA COM:

touro (um casal perfeito!), câncer,
Virgem e Escorpião.

FUJA SE FOR DE:

Áries, Sagitário e Gêmeos.

NA MODA:

Passar uma boa imagem é fundamental para o capricorniano. Ele transpira classe, integridade e credibilidade. Na hora de se vestir, preza pela discrição e elegância.

A cara dele não estava das melhores, realmente. Os olhos pareciam brioches, o nariz estava muito mais inchado do que eu podia supor, e havia espinhas em volta dos lábios que pareciam recém-nascidas.

- Pronto. Satisfeitos? Estão felizes agora? - disse Zeca, como se tivesse sido derrotado.

Tetê nem respondeu. Simplesmente voou para cima dele para abraçá-lo do jeito que só ela sabia abraçar. E ele voltou a chorar, soluçando. Aos poucos, sua respiração foi se acalmando, ele se desvencilhou dela e, com um gesto de cabeça, convidou a gente para sentar na sua cama.

- Eu achei que ele era diferente, sabe, gente... Que ele não ia fazer como os outros caras que machucaram meu coração - começou Zeca, depois de um longo suspiro.

– Mas o que aconteceu dessa vez? – perguntou Tetê.

– Ele disse que precisava de espaço.

– Eles sempre precisam de espaço. Não suporto esse argumento idiota! – reagi Tetê, como se tivesse passado por esse problema inúmeras vezes (só que não passou nem uma vez sequer). Mulheres são seres realmente intrigantes.

– E não foi só isso, amor! Disse que estava cansado de namorar um cara de 16 anos que não pode ir com ele nos programas de adulto. Adulto!! Que adulto? Ele acabou de fazer 19 anos, o palhaço!

Fez-se um silêncio desconfortável e eu me senti na obrigação de dizer alguma coisa. Algo eficaz e incentivador, algo para cima, que passasse conforto e paz ao mesmo tempo. Fui preciso como um cirurgião:

– Calma, Zeca. Vai passar.

Zeca e Tetê me olharam com um desprezo atroz, ambos me fuzilando. E eu, pela primeira vez na vida, me senti do tamanho de um filhote de formiga.

– Ué, não vai passar? Ou não era pra falar isso ainda? – perguntei, genuinamente confuso.

– Não era pra falar isso ainda! – Os dois responderam em coro, muito irritados.

– Eu tô só *começando* a contar o que aconteceu, Davi! – explicou Zeca. – Antes de “vai passar”, a gente ainda tem que falar mil outras coisas, tipo “que idiota esse Emílio”, “que cretino”, “quem ele pensa que é pra falar assim com você?”, “esse cara não te merece” e “você é muito melhor que ele”. Entendeu?

– Hum... Entendi. D-Desculpa – pedi, não entendendo nada e me sentindo um peixe fora d’água na conversa. Em matéria de inteligência emocional e relacionamentos amorosos, eu percebi que tinha muito que aprender mesmo.

Zeca continuou sua história:

– Ele teve a co-ra-gem de me chamar de imaturo, acreditam? Imaturo! Logo eu, a fruta que já caiu da árvore, um poço de maturidade, a pessoa mais madura que eu conheço!

Eu podia citar pelo menos dezessete pessoas mais maduras que o Zeca, mas tudo bem. Guardei essa informação comigo para que ele seguisse em frente com seu lamento.

– Eu sou muito mais maduro que aquele bobão. Muito mais! Muito mais! Muito maaaaais! Buááááá! – continuou ele, abrindo o berreiro, puxando os cabelos e balançando a cabeça de um lado para outro.

Supermaduro mesmo. E ele ainda xingou o menino de *bobão*! Do linguajar do Zeca a Tetê não debocha, né? Não, não debocha.

– O cara tem medo de escuro, chora quando não fazem a vontade dele, faz birra quando é contrariado, e sou eu que levo a fama de imaturo só porque tenho 16 anos? Eu vou fazer 17 já, já.

– Mas você acabou de fazer 16 anos em janeiro! – lembrei.

– Ai, para Davi! – pediu ele, muito mais irritado do que antes.

Tudo bem. Não foi uma observação muito boa de se fazer no momento, reconheço.

– Nem sei por que você está aqui, Davi, sério. Não entende nada de relacionamento, nunca teve namorada, nunca se apaixonou, nunca nem beijou! Não sabe o que eu estou sentindo!

– Claro que eu beije, Zeca! Beije, sim! – protestei. Ele também não precisava ser injusto.

– Beijo de prima na infância não conta! – provocou Zeca.

– Eu tinha 13 anos, não era mais criança.

– Tá. Você veio aqui falar de você ou me escutar?

Uau. O Zeca triste era agressivo. Não conhecia esse lado dele.

– Ei, também não é por aí, Zeca. Não é porque você está sofrendo que pode descontar nos amigos. O Davi só está querendo ajudar – ponderou Tetê, trazendo a ordem de volta para o recinto.

Mas o que o Zeca falou me fez pensar que ele estava certo. O que eu estava fazendo ali? Ele tinha razão. Eu não entendia

absolutamente nada de relacionamentos, só tinha beijado uma menina na vida e nem tinha sido bom. Nem sequer sabia direito se estava apaixonado...

– Você tá certa, Tetê. Desculpa, Davi. Eu tô péssimo, mas não justifica ter gritado com você... – disse ele, parecendo arrependido.

– Tudo bem, Zeca. Eu aceito suas desculpas. Entendo que você não está no seu estado normal – facilitei.

O cenário estava triste. Zeca não parava de chorar, de sacudir as pernas e de puxar os cabelos... Era horrível, mas aquela cena era patética também, e me deu mesmo vontade de rir (claro que segurei o riso). Ele parecia uma criança de 5 anos! Só que a Tetê não aparentava achar isso, não. Ela o abraçou forte mais uma vez, consternada. Ele prosseguiu:

– Então, a gente discutiu várias vezes durante a semana, estávamos mal há uns dias, e ontem o palhaço brigou comigo, disse que daquela vez era o fim, pediu que eu não insistisse e saiu batendo a porta.

– Mas isso não pode ter sido só uma discuss...? – Minha tentativa foi péssima, de novo.

– Shhh! – fui cortado pela Tetê.

– Teria sido só uma discussão se ele não tivesse ido para o Galeria na mesma hora e não tivesse postado de madrugada uma foto dele de rosto colado com um barbudo – revelou Zeca.

Dava para entender perfeitamente a tristeza do meu amigo. A situação era ruim mesmo. Isso não se faz!

– Não contente em me trair, o Emílio me humilhou, gente! Precisa postar pra esfregar a felicidade dele com outro na minha cara?

– Você tem certeza de que ele te traiu? – Tetê quis saber.

– Ah... Pelo amor de Getúlio, Tetê! “*Eu e meu barbudinho lindo. #muitoamorenvolvido*” é uma legenda que imprime só amizade pra você? Cê jura? – falou ele se lamentando.

Deu pena do Zeca. Ele tinha razão.

– É... Não mesmo... – Tetê baixou os olhos.

– Isso é falta de respeito! Tenho certeza de que ele tá com esse cara há um tempo, faz umas duas semanas que ele tá estranho, distante, grosso, me dando patada direto. O cara me deu mil pistas de que estava entediado, parecia querer que eu terminasse, dava pra ver que ele estava de saco cheio – desabafou num fôlego só. – E eu, apaixonado e idiota, ignorei todos os sinais, fiz de tudo para ele ficar comigo. Mas a verdade é que o Emílio cansou. Cansou de mim... Eu fui só mais um. Provavelmente o cara mais descartável da vida dele. E ele foi... ele... ele foi mais um cara que me jogou fora como um papel de bala. Qual é o problema comigo?

Ele botou as mãos no rosto e começou a chorar de novo. Agora com menos raiva, com menos explosão. Foi um choro sentido, sofrido.

Não sei por que as pessoas sonham tanto com uma paixão, com a busca por uma alma gêmea, se a maioria delas acaba dessa forma. Isso é tão incoerente para mim.

– Eu tava sentindo que ele não queria sair em público comigo. Parecia ter vergonha por eu ser mais novo, sei lá... Eu apresentei ele pra minha mãe e até pro meu pai e ele nunca me levou na casa da mãe dele. Só me apresentou pra Nina, que divide apartamento com ele. Só!

Lembrei que os pais do Emílio moravam no Rio Grande do Sul, como o Zeca contou certa vez. Mas, de novo, guardei a lembrança só para mim. E mais um silêncio se fez. E mais uma vez fiquei extremamente desconfortável. Resolvi pensar no que poderia falar para melhorar o ânimo do meu amigo.

– Vamos pensar nas coisas ruins dele. Você vivia dizendo que ele estava ficando barrigudo! – soltei.

Zeca e Tetê me encararam novamente. Droga! Eu não dava uma dentro mesmo! Lá vinha bronca.

De repente, Zeca deu um satisfeito sorriso de canto de lábio.

– É mesmo. Tava horrível. Ele tava mesmo com uma pança muito bizarra. Valeu por me lembrar disso, Davi! – falou Zeca, quase tranquilo e levemente alegre.

– E você reclamava da quantidade de perfume que ele usava também! Lembra que você dizia que ele tomava banho de perfume? – Tetê entrou na onda.

– Nossa, verdade, era u-ó! U-ó! Que menino sem noção! Parecia que o garoto não tinha olfato! Tenho que confessar: eu só aturei aquele futum porque eu estava apaixonado.

– E ele tem as canelas tortas! – emendou Tetê.

– E a bunda murcha! – disse Zeca rindo. – E faz uns barulhos esquisitos limpando os dentes depois de comer. E fala *meio-dia e meio* em vez de meio-dia e meia! Burroooo! E vai ficar careca logo porque o pai dele é carecaço! E homem odeia ser careca! Ahahahaha!

Começamos a rir juntos. Aos poucos, o Zeca voltava a ser o Zeca. Nosso bom e velho Zeca. Ele ficou tão alegre que chegou a aplaudir os defeitos do ex-namorado. O estado de espírito dele tinha mudado completamente.

Entramos em uma sessão de bobeira, falando várias coisas engraçadas na sequência. E rimos bastante, gargalhamos até os olhos lacrimejarem. Aquela tristeza toda, a raiva e a mágoa parece que evaporaram do Zeca em forma de risada.

– Ai, gente, obrigado! Eu estava precisando disso mesmo. Acho que exorcizei minhas dores todas agora! Tô bem melhor e aliviado!

– Amigos são pra isso, Zeca! – disse Tetê.

– Ai, vamos mudar de assunto? Me contem alguma novidade, vai – pediu Zeca.

– Ai, boa ideia. Já cansei de falar do ex do Zeca – falou Tetê.

– Eu também! Vamos falar do ex de outra pessoa! – brincou Zeca. – Vamos falar da ex do Davi! A tal prima!

– Como é que é? – perguntei espantado.

– Não! Além da prima, que foi só um beijo, teve a Lola! – lembrou Tetê.

– Ai, a Lola era um desastre! Aliás, Tetê, você é que foi um desastre como cupida! Não tinha alguém melhor pra apresentar pro menino?

– Nossa, a Lola, Deus me livre! – exclamei, nem querendo lembrar da garota.

– Vocês são é muito chatos! Qual é o problema da Lola? – acusou minha amiga, referindo-se à menina que fazia inglês com ela e que ela cismou que era minha alma gêmea.

– Como é que eu ia conseguir conversar com uma menina que acha que Einstein e Freud são irmãos? Como levar uma conversa adiante com alguém que não sabe a diferença entre *Star Trek* e *Star Wars*? E que acha que Dia da Toalha é o Black Friday das roupas de banho?!

– Ah... Mas ela era simpática, vai! – protestou Tetê.

– E burra demais! E, pior ainda, sem cultura. Até parece que você não me conhece... – reclamei. Reclamei mesmo. Sei que essa palavra não existe, mas é isso mesmo que ela era: inconversável. Uma pessoa com quem era impossível manter qualquer tipo de conversa.

– Mas a tia dela foi vizinha daquele astronauta brasileiro – Tetê tentou consertar.

– E daí?

– E daí que você gosta de Lua, espaço, foguete, essas coisas.

– Ai, Tetê, pelo amor de Getúlio!!! – bradou Zeca.

– Tetê, você não falou isso, né?

Eu não estava acreditando que minha amiga tinha mandado aquele texto! Botei as duas mãos no rosto, quase que com vergonha por ter ouvido tão bizarro comentário.

– Para, Tetê! Não força, vai. A menina corrigiu o Davi quando ele falou sobre *O Hobbit*. Disse “Ih, o cara do Batman não é

hobbit. É Robin!” – Zeca partiu em minha defesa. – Ela é uma lontra albina!

– Lontra albina? – repetiu Tetê.

– Uma anta é mais inteligente do que uma lontra albina, garota.

– Sério, Zeca? – Eu dei corda, feliz por meu amigo ter voltado ao normal.

– Não tenho ideia, Davi! Só quis juntar lontra com albina pra ver no que dava! Foi só pra fazer piada! Afe!

– Tá bom, tá bom! Vocês são exigentes, já entendi. Eu só queria desencalhar meu amigo naquela época. Ainda bem que agora não precisa mais né, Davi?

– Agora não precisa mais? Como assim? – questionou Zeca, olhando para mim.

Gelei.

Tetê me olhou com a cara de “Ih, fiz besteira! Não devia ter falado isso, né?”.

Eu, já superenvergonhado, não sabia como agir...

– É que... É que...

– Paraaaa, Davi! Pode falar! Acabei de contar tudo da minha vida, de despejar meu coração na frente de vocês! Pode contar... Cê tá namorando?!

– Não! Claro que não! – respondi na hora.

– Mas talvez ele comece logo... – Tetê entregou, com um sorriso animado no rosto.

– Mentira!! Ai Davi, me conta, vai! – pediu Zeca.

– Não é nada, é só uma amiga! A Tetê que está com história! – disfarcei.

– Deixa de bobeira, Davi! Desopila esse fígado, Davi! Desabafa! Desentope essa laringe!

Desentupir a laringe? Só o Zeca mesmo...

Nesse momento, o celular da Tetê tocou. Mensagem do Dudu. Fui salvo pelo gongo, como diria meu avô.

DUDU

Vamos comer uma pizza todo mundo? Chama o Zeca também, quem sabe não anima o garoto que estava mal. Combina aí e me avisa. Estou terminando de estudar, me fala se quiserem carona. Bj

- Gente, topam pizza com o Dudu?

- Eu topo! - respondi animado.

- Olha, até que não seria ruim pra comemorar o fim da minha *bad* - completou Zeca.

- Então, Davi! Essa é uma ótima oportunidade pra gente conhecer a Milena. Vai, convida ela pra ir junto! - Tetê deu a ideia mais inusitada do dia.

- Hum... Milena é o nome dela? Gostei. Nome simpático.

- Ai, gente... Que ideia! - protestei.

- Vai, Davi. Manda mensagem pra ela! Vamos colocar essa Milena na roda pra ver se a gente aprova! - insistiu Tetê.

- Concordo! - disse Zeca. - Bota a mona na roda pra gente conhecer!

- Calma! Não é assim! - argumentei, já sentindo um suor frio escorrer pela nuca.

- Como não é assim? Manda uma mensagem. O máximo que ela pode dizer é não. E *não* não dói, né? - explicou Zeca. - E se ela for, até me empolgo pra sair de casa!

Depois de relutar um pouco, achei que não era má ideia convidar a Milena pra ir com a gente. Mandeí uma mensagem e fiquei olhando pra tela do celular. Nada de visualizar ou de responder.

Mais de cinco minutos se passaram e nenhuma resposta. Desanimei.

- Olha aí, não respondeu. Deve estar dormindo ou fazendo outra coisa mais importante!

- Ela nem leu ainda, Davi! - disse Tetê, ao xeretar meu telefone.

Tirei o telefone da mão da Tetê e vi que ela estava on-line. De repente, percebi que estava escrevendo.

- Ela tá digitando!!
- Oba!! – exclamou Tetê.

MILENA

Oi Davi, que legal! Topo sim.
Me manda o endereço?

- Ela vai!! – Li em voz alta a mensagem e um sorriso não abandonou mais meu rosto.

Enquanto os dois olhavam incrédulos minha cara, que estava evidentemente embaçada com a resposta ligeira, o silêncio foi cortado por uma voz estridente.

- Vai com eles mesmo, né, filho? Fica em casa não.
- Mãe?! Você tá ouvindo há quanto tempo aí atrás da porta?
- Tempo bastante pra saber que tá na hora de você sair desse quarto.

- Isso é falta de respeito e de consid...

Tetê cortou a “briga”.

- Dudu ofereceu carona, vocês querem?
- Claro que não! Duduau me ver com essa cara de tomate de feira atropelado por caminhão desgovernado? Nem pensar – respondeu Zeca.

- Beleza. Vamos a pé, pela praia ou de ônibus? – perguntou nossa garota.

- A pé. Assim o vento ajuda a melhorar minha cara. Só que eu preciso tomar uma ducha rápida antes, que só vento não vai dar conta do meu caso!

- Oba! Você vai mesmo! – Tetê bateu palmas.
- Vou lá me arrumar. Enquanto isso, vocês ficam com essa enxada fofqueira chamada Zeni.

Rimos. Eles mais, eu menos. Confesso que minhas mãos já começaram a ficar suadas com a ideia de encontrar a Milena e apresentá-la aos meus melhores amigos. Por dentro, eu pensava: “Será que é normal sentir isso?” Mas devia ser... No fundo, era uma amiga que eu estava levando para conhecer meus amigos. Nada demais. Ou tinha algo demais? O suor frio agora descia com força pela nuca e percorria minhas costas.

A vida é mesmo surpreendente. Meus planos para aquele dia eram tão mais simples do que pizza com a Milena... Meu fim de domingo ia ser apenas voltar para casa, comer bolo de milho, ouvir Rachmaninoff baixinho (pra não incomodar minha avó) e terminar meu livro do Nick Bostrom sobre superinteligência.

Mas lá iria eu para uma pizzaria aparentar naturalidade com uma menina cuja tia, eu podia apostar, nunca tinha sido vizinha do Marcos Pontes, nem de nenhum outro astronauta.

INFORMAÇÕES SOBRE A ARQUEIRO

Para saber mais sobre os títulos e autores
da EDITORA ARQUEIRO,
visite o site www.editoraarqueiro.com.br
e curta as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos e poderá participar
de promoções e sorteios.



www.editoraarqueiro.com.br



facebook.com/editora.arqueiro



twitter.com/editoraarqueiro



instagram.com/editoraarqueiro



skoob.com.br/editoraarqueiro

Se quiser receber informações por e-mail,
basta se cadastrar diretamente no nosso site
ou enviar uma mensagem para
atendimento@editoraarqueiro.com.br

EDITORA ARQUEIRO

Rua Funchal, 538 – conjuntos 52 e 54 – Vila Olímpia

04551-060 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-5818

E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br